EDIÇÃO ESPECIAL:
Crônicas de EtnoMatemaTicas Anunciadas
Transdisciplinaridade

REVISTA / JOURNAL ISSN: 2965-8799
***e*-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis**

v. 2026, n.
e128026

A Etnomatemática na Academia de Ciências do Sertão

Renato Lira Brito
Recife, Pernambuco, Brasil
renato.lirabrito@ufpe.br
Doutorando, Mestre e Bacharel em Ciência Política / Fundador e Presidente
Universidade Federal de Pernambuco / Academia de Ciências do Sertão
https://orcid.org/0000-0001-6012-8469

"Um físico e um cientista político entram em um metrô…" poderia ser um bom começo para uma piada, mas foi o prólogo sobre o meu encontro com a Etnomatemática. Eu estava vivendo os últimos dias do meu doutorado-sanduíche em Portugal, quando, no dia 01 de maio, após conhecer vários lugares entre Aveiro e Ovar com um grande amigo, Ronaldo da Maceno[1], que também foi meu professor de física, havia entrado no metrô para voltar para casa.

No entanto, ao olhar o celular, me deparei com a notícia da morte de Nana Caymmi. Quando falei ao meu amigo, nós dois tivemos a mesma constatação: precisamos de um porre! Uma parte importante do Brasil morreu. Foi a partir desse momento que uma ideia há muito guardada na minha mente foi voltando a ganhar força, a fundação da Academia de Ciências do Sertão.

A Academia de Ciências do Sertão é uma iniciativa que, através do reconhecimento de representantes das Ciências e da Cultura, visa democratizar a excelência acadêmica, atuando como um polo catalisador de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) e promovendo a regionalização da produção científica e cultural, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

A Academia de Ciências do Sertão pressupõe duas expansões conceituais: i) o entendimento do sertão na sua multiplicidade de dimensões, desde o surgimento da ideia

[1] Nome real, com uso autorizado pela própria pessoa.

REVISTA / JOURNAL ISSN: 2965-8799
***e*-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis**

v. 2026, n.
e128026

de *the backlands*[2] até o que é definido por Maria Bethânia[3] como o Brasil de dentro e o sertão profundo de Elomar[4]; ii) a compreensão das ciências como essencialmente entrelaçadas com a cultura.

O Sertão, nesse sentido, representa o nosso potencial como País, o sumo do Brasil real – termo machadiano que Ariano Suassuna gostava de mencionar – em detrimento do estado de coisas pasteurizado à revelia do qual existimos. O conhecimento científico, por sua vez, floresce no campo da cultura, com todas as suas ramificações bebendo da mesma fonte. É assim com o galo, que sozinho não tece uma manhã[5], e é assim com o número 4:

"O número quatro feito coisa
ou a coisa pelo quatro quadrada,
seja espaço, quadrúpede, mesa,
está racional em suas patas;
está plantada, à margem e acima
de tudo o que tentar abalá-la,
imóvel ao vento, terremotos,
no mar maré ou no mar ressaca.
Só o tempo que ama o ímpar instável
pode contra essa coisa ao passá-lá:
mas a roda, criatura do tempo,
é uma coisa em quatro, desgastada.
(O Número Quatro, João Cabral de Melo Neto)

[2] Sertão.
[3] Maria Bethânia Vianna Telles Velloso é uma cantora brasileira. Ela foi condecorada com a Medalha da Ordem do Desassossego, em reconhecimento à sua contribuição para a divulgação da obra de Fernando Pessoa.
[4] Elomar Figueira Mello é um compositor, violonista e cantor brasileiro. Unindo tradições medievais ibéricas à cultura popular do sertão, ele representa o que há de mais substancial no *brasil de dentro, o sertão profundo*.
[5] Poema "Tecendo a Manhã", de João Cabral de Melo Neto.

REVISTA / JOURNAL ISSN: 2965-8799
***e*-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis**

v. 2026, n.
e128026

Para pensar uma Academia de Ciências do Sertão nesses termos, foi preciso discernir muito bem como representar esses Brasis que compõem o Sertão. A escolha das patronas e dos patronos levou meses. Eu buscava um elo teórico no campo científico que unisse a catilogência[6] da cultura popular às formas de se fazer e de se pensar as ciências. Um lampejo veio com a observação da linguagem matemática – o idioma do Universo – em sua ausência de ruídos. Logo a seguir, descobri a obra do saudoso professor Ubiratan D'Ambrosio, patrono da cadeira nº 104, ocupada pela membra fundadora Olenêva Sanches Sousa.

A Etnomatemática pavimentou os caminhos para a legitimação da cultura popular, o reconhecimento de que as ciências não são um bloco monolítico, mas sim um conjunto de práticas humanas com o intuito de desvelar o mundo, permeando searas diferentes como a física e a xilogravura. A geometria, por exemplo, é um dos pilares da obra de Gilvan Samico[7], patrono da cadeira nº 37, ocupada por Mateus Samico Simon.

O próprio aboio do vaqueiro é uma prova de que o conhecimento é rico enquanto diverso. *Grande Sertão: Veredas*, por sua vez, é também um tratado sobre o que há de universal em cada cultura. Guimarães Rosa soube, como poucos, dialogar com essa sabedoria. É nessa sua obra-prima que lemos "mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende".

Em uma de suas primeiras aulas no Instituto Federal da Bahia, Ronaldo da Maceno contou um causo sobre o seu pai, Seu André[8]. Ao ouvir sobre a composição do átomo e algumas noções de física, Seu André constatou: "Então a gente é mais feito de nada do que de coisa?!". Essa frase é mais verdadeira do que qualquer outra forma alternativa de explicação justamente por ser mais simples. No meio da sua aula, o pai do meu amigo

[6] Termo muito utilizado no sertão baiano em referência à habilidade incomum, distintiva.

[7] Gilvan Samico foi um gravurista e expoente da xilogravura brasileira, também reconhecido internacionalmente pelas suas contribuições ao Movimento Armorial. Mais informações: https://mam.rio/artistas/gilvan-samico/. Acesso em 05 de jun. de 2026.

[8] Nome real, com uso autorizado pela própria pessoa.

REVISTA / JOURNAL ISSN: 2965-8799
***e*-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis**

v. 2026, n.
e128026

tomou as rédeas do próprio processo de aprendizagem e criou uma pérola metafísica, ontológica e epistemológica.

É nesse espírito que surge a Academia de Ciências do Sertão, formada por pesquisadoras, reitoras, professoras, representantes institucionais e artistas, e congregando com a Etnomatemática no vislumbre da multiplicidade de saberes. A realidade e a sua compreensão antecedem sistematizações. Em respeito a esse preceito, institucionalmente, a Academia será berço da democratização e descentralização do conhecimento, do reconhecimento dos saberes tradicionais e da reflexão profunda sobre a relação do ser humano com a realidade e o meio ambiente. Seguindo os passos do professor Ubiratan D'Ambrosio e de Guimarães Rosa, a Academia poderá contribuir substancialmente para a compreensão do mundo, e, com isso, será agente transformador da realidade.

REVISTA / JOURNAL ISSN: 2965-8799
***e*-Almanaque EtnoMatemaTicas Brasis**

v. 2026, n.
e128026

A Etnomatemática na Academia de Ciências do Sertão

Ethnomathematics at the Academy of Sciences of the Sertão

La Etnomatemática en la Academia de Ciencias del Sertão

Resumo

Esta crônica apresenta uma reflexão sobre o surgimento da Academia de Ciências do Sertão e a relação entre a construção de sentido e institucionalização da Academia e a Etnomatemática, apresentada como o elo teórico entre ciência e cultura. A Academia de Ciências do Sertão pressupõe duas expansões conceituais: i) o entendimento do sertão na sua multiplicidade de dimensões, desde o surgimento da ideia de Backlands até o que é definido por Maria Bethânia como o Brasil de dentro e o sertão profundo de Elomar; ii) a compreensão das ciências como essencialmente entrelaçadas com a cultura.

Palavras-chave: Academia de Ciências do Sertão. Cultura. Etnomatemática. Ubiratan D'Ambrosio. Brasil.

Abstract

This chronicle presents a reflection on the emergence of the Academy of Sciences of the Sertão and the relationship between the construction of meaning and institutionalization of the Academy and Ethnomathematics, presented as the theoretical link between science and culture. The Academy of Sciences of the Sertão presupposes two conceptual expansions: i) the understanding of the sertão in its multiplicity of dimensions, from the emergence of the idea of Backlands to what is defined by Maria Bethânia as the 'Brazil from within' and the 'deep sertão' of Elomar; ii) the understanding of sciences as essentially intertwined with culture.

Keywords: Academy of Sciences of the Sertão. Culture. Ethnomathematics. Ubiratan D'Ambrosio. Brazil.

Resumen

Esta crónica presenta una reflexión sobre el surgimiento de la Academia de Ciencias del Sertão y la relación entre la construcción de sentido e institucionalización de la Academia y la Etnomatemática, presentada como el vínculo teórico entre ciencia y cultura. La Academia de Ciencias del Sertão presupone dos expansiones conceptuales: i) el entendimiento del sertão en su multiplicidad de dimensiones, desde el surgimiento de la idea de Backlands hasta lo que es definido por Maria Bethânia como el 'Brasil de adentro' y el 'sertão profundo' de Elomar; ii) la comprensión de las ciencias como esencialmente entrelazadas con la cultura.

Palabras clave: Academia de Ciencias del Sertão. Cultura. Etnomatemática. Ubiratan D'Ambrosio. Brasil.